

ATTRIBUE-SE A MAIS ALTA IMPORTANCIA AO ENCONTRO DO SR. LAVAL COM O CHANCELLER HITLER

Em face das prováveis exigências alemãs, cresce a impressão de que dias mais amargos estão reservados ainda para a França

(Resumo extraído dos telegramas das agências)

OS SETE PONTOS BASICOS QUE OS ALLEMAES TERIAM APRESENTADO Á FRANÇA

Londres, 23 (A. P.) — Despachos de Zurich dizem que o jornal "Volksrecht", de Berna, noticia hoje que a entrevista entre os srs. Hitler e Laval versou sobre sete pontos básicos que os alemães teriam apresentado para um acordo, os quais, porém, teriam sido rejeitados, anteriormente, pelo governo de Vichy. Adianta o mesmo jornal, ainda segundo os mesmos despachos, que a recusa desses sete pontos teria levado os membros do gabinete francês a entrarem em luta contra o sr. Laval.

Esses pontos seriam: 1.º — A parte norte do Marrocos francês seria cedida à Espanha; 2.º — A Índia-China seria entregue ao Japão; 3.º — A Tunísia passaria a ser dominada pela França e Itália; 4.º — O restante do império colonial francês na África teria uma administração franco-germano-italiana, com excepção da Argélia, que permaneceria francesa; 5.º — A esquadra francesa do Mediterrâneo e as forças aéreas da África do Norte seriam postas à disposição do Eixo para agirem contra a Inglaterra; 6.º — A Alemanha se apossaria da Alsácia-Lorena e a Itália de Nice; 7.º — Em troca a Alemanha evacuariá todo o território ocupado, com excepção dos portos do canal e uma faixa desde a Borgonha, ao longo da fronteira suíça até à Bélgica, e o Somme.

O jornal "Volksrecht" diz mais textualmente: "Acreditava-se que esses acontecimentos sejam uma consequência do discurso que o sr. Churchill fez ao rádio, na segunda-feira, para o povo francês." Outros círculos londrinos dão às negociações dos srs. Hitler e Laval um interesse especial ligando as notícias da cessão de uma parte do Marrocos à Espanha com as da partida dos srs. Franco e Sener, para San Sebastian, onde se encontrariam com von Ribbentrop, ou, possivelmente, mesmo, com o chanceler Hitler. O mesmo jornal termina por dizer que a situação na França correu para que as autoridades norte-americanas em Vichy aconselhassem seus compatriotas a deixarem o território francês.

De facto, telegramas posteriores vieram confirmar que o chanceler Hitler e o generalissimo Franco se entrevistaram, por duas vezes, ontem, em Hendaya. As conversações iniciadas às 4 horas da tarde terminaram às 6.

Quanto ao sr. Laval, depois da conferência com o marechal Pétain, partiu para Paris, mas regressou após 90 minutos a Vichy devido à forte neblina encontrada no caminho. Segundo se sabe, o sr. Laval voltará a partir amanhã para Paris, às 7 horas.

Despacho de Madrid dá conta em detalhes da entrevista do general Franco e sr. Serrano Suner com os srs. Hitler e Ribbentrop. Conferenciaram em um vagão ferroviário oficial, pertencente ao Departamento de Obras Públicas da Espanha, na fronteira, entre Hendaya e Irun. A entrevista teve início às 4,15 da tarde e terminou às 5,45. Está sendo esperado um comunicado oficial.

Se bem que a reunião tenha sido cercada de todo o segredo, a maioria das pessoas, em Madrid, sabe alguma coisa sobre a mesma. Todavia, os correspondentes estrangeiros não tiveram permissão para enviar nenhuma notícia a respeito, até que o rádio alemão informou que a entrevista estava tendo lugar.

Em Berlim, comunicado oficial a respeito da reunião declarou que as conversações foram conduzidas "com espírito de cordial camaraderie que existe entre as duas nações."

Ameaçada de uma crise interna de largas proporções

Berna, 23 (De Charles Foltz, da Associated Press) — A França, ao que parece aos círculos diplomáticos daqui, se está vendo em face de uma situação muito séria, talvez a mais séria que tem enfrentado desde que o marechal Pétain, como comandante geral de suas tropas, resolveu depor as armas e confessar-se derrotado pela Alemanha.

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

COMO O MINISTERIO DO AR DA GRÃ BREITANHA DESCREVE OS PREPARATIVOS GERMANICOS PARA A PLANEJADA INVASÃO

Os chamados "portos de invasão", accentua aquelle Ministerio, continuarão sob os bombardeios da R.A.F. enquanto os alemães não desistirem dos seus planos

Londres, 23 (Por Taylor Henry, da Associated Press) — Revelou-se hoje que o meio de bombardeios diurnos e nocturnos feitos pela aviação inglesa contra as bases alemãs ao longo de uma frente costeira no litoral do continente com a extensão de duas mil milhas esmagaram e desarranjaram a concentração alemã ali estabelecida para a tentativa da invasão da Inglaterra.

Os primeiros detalhes dos preparativos nazistas para a invasão das ilhas britânicas, simultaneamente por mar e pelo ar, foram dados pelo "Serviço de Notícias" do Ministerio do Ar segundo relatórios dos pilotos que realizaram vôos após vôos sobre a referida zona, primeiramente para "observação", e depois, para o bombardeio.

"Já agora — diz o referido Ministerio — a história pode ser contada, muito embora somente em parte. Até os últimos dias, seria extremamente insensato fazer com que o inimigo conhecesse tudo quanto nós sabíamos a respeito de seus preparativos e do efeito desses nos ataques da R.A.F."

Continuando disse o Ministerio: "Desde que a primeira ameaça de invasão apareceu, conhecendo-se os planos alemães, a 5 de setembro, forte ofensiva contra o inimigo começou em larga escala, e os numerosos ataques que se seguiram, tanto de dia como de noite, tiveram como resultado danos pesados ao inimigo. Desde o primeiro dia em que o inimigo concentrou suas

forças em cada porto ou bahia disponível, tanto as grandes como as pequenas formações da R.A.F. Levaram a efeito reconhecimento e como resultado trouxeram valiosas informações."

Mais adiante, diz ainda o Ministerio: "A vigilância da R.A.F. e sua tática de atacar sempre, atrapalhando os trabalhos do inimigo, influíram grandemente no progresso dos planos alemães. Todo o caminho, diz o Ministerio, desde Narvik até Bordeaux, ficou coberto de concentrações nazistas desde os primeiros dias de setembro, quando as primeiras unidades pequenas da Alemanha, em homens e material, ali se reuniram, mas dia a dia vinham-se mais e maiores chegadas de forças até que "centenas de barcas e outros equipamentos de guerra se concentraram em Antuérpia, Calais, Dunkerque, Ostende, Nieuport e Havre". Observadores aéreos informaram que muitas dessas barcas moviam-se diariamente e vagarosamente, com todo o cuidado, de um canal para outro. Pequenos navios de guerra também eram vistos movimentando-se perto das barcas, as quais eram automáticas e de mais de 150 pés de comprimento, cada uma de comprimento cerca da lotação de dois trens normais de tropas ou materiais. A Inglaterra soube também que os alemães haviam encomendado barcas de mais de quinhentas toneladas e que sapadores do exercito eram empregados nos estaleiros alternando com termos de estivadores e

de tripulantes dos navios para facilitar o embarque e desembarque dos canhões e tanks. Continuando esclarece mais o Ministerio que, além das concentrações de barcas havia também submarinos em muitos dos portos, alguns delles do tipo de submersíveis de oceano, e grandes navios-motors e navios mercantes. Em terra os alemães construíram novos abrigos para os aparelhos aéreos em muitos aeródromos, dos quais elles esperavam que seus aviões poderiam partir para tomar parte na invasão. Foi notado também pequenos observadores aéreos que as ferrovias estavam continuamente ocupadas sobretudo entre a Alemanha e os Países Baixos. Houve uma fase do ataque em que a marinha se juntou à força aérea, causando aos alemães, como disseram os ingleses, uma "surpresa". No ataque a Cherburgo, ha alguns dias atrás, as baterias de terra alemãs, que parece, fizeram uma confusão horrível, tomando o bombardeio naval como parte do ataque aéreo, pois a única resposta ao fogo dos navios ingleses foi a "accentuada intensificação da defesa anti-aérea de todos os tipos". Acrescenta o Ministerio que somente depois das forças navais inglesas terem terminado seu trabalho e se retirado, as baterias pesadas da defesa costeira alemã replicaram ao fogo dos canhões da esquadra...

Proseguindo no seu relato diz o Ministerio que segundo infor-

malhado o terreno com o convênio franco-alemão, conversações que resultariam em um novo convênio separando franco-italiano.

Não se acredita em Londres que a França entre em guerra contra a Grã Bretanha

Londres, 23 (U. P.) — Observa-se com interesse nas capitais londrinas as actividades de Hitler na França, particularmente os seus esforços no sentido de obter as unidades navas francesas, e ainda se encontram intactas, mas em-se duvidam em que consista induzir o governo francês a entrar em guerra contra a Grã Bretanha.

Supõe-se nos círculos oficiais que essas manobras diplomáticas do chanceler alemão têm por objectivo destruir a frota britânica do Mediterrâneo de sua campanha contra a Itália, com o fim de reanimar o espirito desta nação, ao que parece deprimido por suas perdas navais.

Nos círculos britânicos correu a versão de que o assumpto foi discutido nas conferências havidas entre o chanceler Hitler e o sr. Pierre Laval, ontem, em Hendaya. Mas os diplomatas não se atrevem a comentar a notícia de que Churchill se dirigiu à França segunda-feira, à noite, por haver sabido antecipadamente que se ia realizar a reunião que ocorreu logo de despois da imprensa de todo o mundo.

As informações que indicavam como motivo imediato da conferência entre Hitler, Ribbentrop e Laval, a terminação do arrolamento de Hitler, não foram confirmadas, mas idênticas às que foram vistas, visto que se considera como certo que o supracitado arrolamento continuará em vigor até à conclusão da guerra, embora não se despreze a ideia de que Laval teria tratado de syndicar a guerra nas condições definitivas dessa paz que será imposta pela Alemanha.

Nas esperanças britânicas a respeito do resultado de sua reunião, as informações que se teriam imprudentemente supor que Laval teria agido com o consentimento de seus companheiros do gabinete. Se a França tem ilusões acerca do resultado de sua reunião, as informações que se teriam imprudentemente supor que Laval teria agido com o consentimento de seus companheiros do gabinete.

A eliminação de qualquer possibilidade da França cair sob a influência britânica, e de modo particular de vir a fazer parte de um plano de ofensiva britânica contra o Eixo, parece ter sido o principal objectivo da reunião Hitler-Laval. E consequentemente, o entendimento que o chefe da Alemanha e o auxiliar de Pétain teria como resultado imediato, fazer aumentar, sob o controle germanico, o prestigio do antigo ministro e veterano politico no seio da administração de Vichy, ficando o marechal Pétain, dando o respeito que inspira sua figura e provoca sua tradição, como a "figura de proa governamental".

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

Os meios bem informados militares consideram que está aberta uma séria crise no governo de Vichy. De um lado se acham o vice-presidente do Conselho, sr. Pierre Laval, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Miguel Baudin, que acham ser o único caminho de salvação para a França a celebração de um acordo "equitativo" com a Alemanha, que leve "à conclusão de uma paz durável. Ao lado dessa atitude atribuída aos dois salientes membros do gabinete Pétain, há os que afirmam que ela é ditada pela própria Alemanha, e também pela Itália, que desejam ardentemente a colaboração da França na sua luta no Mediterrâneo.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DO CORREIO DA MANHÃ

INTERIOR	
ANNUAL	75\$000
SEMESTRAL	40\$000
EXTERIOR	
ANNUAL	180\$000
SEMESTRAL	90\$000
NUMERO AVULSO	
DIAS UTEIS	\$300
DOMINGOS	\$400
ATRASADOS	\$500
INTERIOR	
DIAS UTEIS	\$400
DOMINGOS	\$500

Os srs. assignantes deverão providenciar para reforma de suas assignaturas a recepção do aviso. Cinco dias após o vencimento, a assignatura não renovada será suspensa. Os assignantes annuaes terão direito a um exemplar do ALMANACH do "Correio da Manhã" para 1941.

O QUE E' LOGICO SUPPOR SOBRE AS NEGOCIAÇÕES SECRETAS ENTRE HITLER E LAVAL

O latente desejo italo-germanico de uma rapida conclusão da guerra

(De J. W. T. MASON, especial para o "Correio da Manhã")

Nova York, 23 (U. P.) — De trás das negociações secretas entre Hitler e Laval é logico supor, como movel primordial, o latente desejo italo-germanico de uma rapida conclusão da guerra. Se estas conversações surgirem as condições definitivas de paz para a França, pôde-se antecipar que estarão baseadas na esperança do "eixo" de levar com ellas a guerra à sua fase final.

Resulta, entretanto, summamente difficil descobrir como poderia lograr-se. Pôde imaginar-se dois meios pelos quaes Hitler e Mussolini poderiam esperar o debilitamento da resistência britânica. Um delles seria induzir a França a participar na guerra ao lado do "eixo" e, outro, seria concedendo a França condições de paz tão generosas que poderiam levar os britânicos a considerar-se vale a pena proseguir a luta, do ponto de vista do porvir da Europa.

Todas as probabilidades se apresentam contra a acção da

pela França de condições de paz que estabeleçam a obrigação de entrar na guerra contra a Grã Bretanha. Não somente a França não está em condições de re-iniciar a belligerência mas, também, os benefícios que pudessem derivar-se dessa politica não estariam em relação com as graves dificuldades que lhe acarretaria.

A concessão de condições generosas de paz resultaria extremamente difficil para a Alemanha e Italia nestes momentos. Em consequencia de razões estrategicas, a Alemanha necessita reter a toio transe a posse da costa septentrional francesa, e, provavelmente, também a dos portos do Atlantico enquanto continuar a luta com a Grã Bretanha. Por outro lado, é indispensavel a permanença um grande exercito alemão em territorio francês, a menos que Hitler abandone definitivamente toda a esperança de invadir as Ilhas Britannicas.

Os motivos de guerra de Mussolini, publicamente annuciados, para suffocar o movimento,

NÃO TEMEM A AMEAÇA JAPONESA DE BOMBARDEAR A ESTRADA DE BURMA

O desejo britânico de agir no Extremo Oriente em estreita união com os Estados Unidos

Londres, 23 (Por Pierre Mailand, da Agência Reuters) — O conselho dado aos subditos britânicos residentes no Japão e nos territórios da China sob a occupação nipponica, para que abandonem aquelle país e seus territórios, diz-se nos meios autorizados — traduz menos a aggravação da tensão existente entre a Grã Bretanha e o governo de Tokio, que o desejo britânico de agir no Extremo Oriente em estreita união com os Estados Unidos pois, tendo o governo de Washington tomado attitude analoga quanto aos notos americanos residentes em Londres, era natural que o governo de Londres tivesse identico procedimento.

A impressão dominante em Londres é a de que o Japão procura actualmente obter vantagens antes pelos meios persuasivos do que pelo recurso da força contra potenciais que estão dispostas a resistir a qualquer emergência. Seria essa a politica de Tokio, que accusa os governos de Washington e de Londres de promoverem a encorajarem a resistência chinesa.

A ameaça japonesa de bombardear eventualmente a estrada de Burma, mesmo na parte sob o controle britânico, não provocou em Londres inquietudes exageradas. Aliás a efectivação dessa ameaça é encerrada nos meios autorizados londrinos como um engodo a mais para provocar uma reacção indesejada, engodo que não se realiza, porque é solenemente conhecido.

A presença de subditos britânicos no Japão ou em territorio sob seu controle daria ao governo de Tokio, senão um instrumento de pressão, ao menos um meio de "fazer negocio", meio de que não quer abrir mão. Observa-se, por outro lado, que os japoneses dissimulam e querem fazer crer que outros motivos teriam levado o governo britânico a promover o repatriamento dos subditos do Japão ou do territorio sob seu dominio. O facto é que essa determinação é antes e principalmente uma resposta à adesão do Japão às potencias do eixo e uma demonstração de abolido e irreversível apoio às medidas tomadas pelo governo de Washington no mesmo sentido. Nesse caracter é que a deliberação britannica assume extrema importância para os japoneses.

O saneamento na Amazonia

Entre as obras a realizar na Amazonia, como proveito e consequência da viagem do presidente da República, figura o saneamento. Em verdade, poderíamos dizer que essa não é uma das obras, mas toda a obra, porque é todo o problema da região. Não se deve imaginar qualquer plano grandioso de valorização econômica a que esteja subordinado o saneamento, e sim, ao contrário, o saneamento é o fundamento para o desenvolvimento econômico e social da região. Não se deve, portanto, de maneira alguma, esquecer o saneamento, e sim, ao contrário, o saneamento é o fundamento para o desenvolvimento econômico e social da região.

A hospitalidade da Amazonia foi até agora sua primeira linha de defesa contra os assaltos da doença. É também sua primeira linha de resistência contra qualquer obra civilizadora de trabalho e povoamento. O que devasta no vale maranhense é a malária. Feita esta afirmação, está em qualquer caso científico formulado o problema amazônico. A malária é de todas as moléstias endêmicas a mais extensa e terrível, sendo ainda a que mais concorre para tornar impotente e inútil o homem. É de subreplicia, furtiva, insinuante, com uma letalidade baixa, apenas superior a uma e sempre inferior a dois por cento, sobrecarrega entretanto na proporção de um terço o obituario universal. Os milhares de vítimas levadas à sua responsabilidade são tão por vezes de comparação os milhões em dinheiro gastos em seu combate. Fala da falta da história das Índias, e não é outra a história que ela traça às margens do Amazonas e seus afluentes.

O problema que o Sr. Getúlio Vargas encontrou no extremo norte do Brasil haverá de ter-lhe parecido maior que a maior de suas surpresas no ofício do governo. É o contínuo e imprevisível multiplicar-se da grandeza pelas previsões, tanto estas se mostram aquém da realidade quando o estudo se aprofunda e os embargos surdem, medonhos, do seio misterioso das brechas e da quietude traiçoeira das águas em lençol.

Um plano geral de organização do combate à malária, só no Amazonas e no Acre, é tarefa de gigantes. O Dr. Antonio Perazzo, cujo nome não escrevo sem respeito e veneração, abordou em trabalhos antigos, que seria hoje da mais viva oportunidade recordar, tratando-se de investigação de quem percorreu a zona infeliz considerando-a com o olhar clínico do cientista e a fé irremovível do patriota. Ele não ocultou, antes, apontando as dificuldades a vencer.

Comecam estas pela disseminação dos habitantes, povoando vastidões incalculáveis de terras hostis, isolados pelas distâncias, e sem meios de comunicação.

Entre as obras a realizar na Amazonia, como proveito e consequência da viagem do presidente da República, figura o saneamento. Em verdade, poderíamos dizer que essa não é uma das obras, mas toda a obra, porque é todo o problema da região. Não se deve imaginar qualquer plano grandioso de valorização econômica a que esteja subordinado o saneamento, e sim, ao contrário, o saneamento é o fundamento para o desenvolvimento econômico e social da região.

Entre as obras a realizar na Amazonia, como proveito e consequência da viagem do presidente da República, figura o saneamento. Em verdade, poderíamos dizer que essa não é uma das obras, mas toda a obra, porque é todo o problema da região. Não se deve imaginar qualquer plano grandioso de valorização econômica a que esteja subordinado o saneamento, e sim, ao contrário, o saneamento é o fundamento para o desenvolvimento econômico e social da região.

Entre as obras a realizar na Amazonia, como proveito e consequência da viagem do presidente da República, figura o saneamento. Em verdade, poderíamos dizer que essa não é uma das obras, mas toda a obra, porque é todo o problema da região. Não se deve imaginar qualquer plano grandioso de valorização econômica a que esteja subordinado o saneamento, e sim, ao contrário, o saneamento é o fundamento para o desenvolvimento econômico e social da região.

Entre as obras a realizar na Amazonia, como proveito e consequência da viagem do presidente da República, figura o saneamento. Em verdade, poderíamos dizer que essa não é uma das obras, mas toda a obra, porque é todo o problema da região. Não se deve imaginar qualquer plano grandioso de valorização econômica a que esteja subordinado o saneamento, e sim, ao contrário, o saneamento é o fundamento para o desenvolvimento econômico e social da região.

Entre as obras a realizar na Amazonia, como proveito e consequência da viagem do presidente da República, figura o saneamento. Em verdade, poderíamos dizer que essa não é uma das obras, mas toda a obra, porque é todo o problema da região. Não se deve imaginar qualquer plano grandioso de valorização econômica a que esteja subordinado o saneamento, e sim, ao contrário, o saneamento é o fundamento para o desenvolvimento econômico e social da região.

Entre as obras a realizar na Amazonia, como proveito e consequência da viagem do presidente da República, figura o saneamento. Em verdade, poderíamos dizer que essa não é uma das obras, mas toda a obra, porque é todo o problema da região. Não se deve imaginar qualquer plano grandioso de valorização econômica a que esteja subordinado o saneamento, e sim, ao contrário, o saneamento é o fundamento para o desenvolvimento econômico e social da região.

Entre as obras a realizar na Amazonia, como proveito e consequência da viagem do presidente da República, figura o saneamento. Em verdade, poderíamos dizer que essa não é uma das obras, mas toda a obra, porque é todo o problema da região. Não se deve imaginar qualquer plano grandioso de valorização econômica a que esteja subordinado o saneamento, e sim, ao contrário, o saneamento é o fundamento para o desenvolvimento econômico e social da região.

Entre as obras a realizar na Amazonia, como proveito e consequência da viagem do presidente da República, figura o saneamento. Em verdade, poderíamos dizer que essa não é uma das obras, mas toda a obra, porque é todo o problema da região. Não se deve imaginar qualquer plano grandioso de valorização econômica a que esteja subordinado o saneamento, e sim, ao contrário, o saneamento é o fundamento para o desenvolvimento econômico e social da região.

Entre as obras a realizar na Amazonia, como proveito e consequência da viagem do presidente da República, figura o saneamento. Em verdade, poderíamos dizer que essa não é uma das obras, mas toda a obra, porque é todo o problema da região. Não se deve imaginar qualquer plano grandioso de valorização econômica a que esteja subordinado o saneamento, e sim, ao contrário, o saneamento é o fundamento para o desenvolvimento econômico e social da região.

Entre as obras a realizar na Amazonia, como proveito e consequência da viagem do presidente da República, figura o saneamento. Em verdade, poderíamos dizer que essa não é uma das obras, mas toda a obra, porque é todo o problema da região. Não se deve imaginar qualquer plano grandioso de valorização econômica a que esteja subordinado o saneamento, e sim, ao contrário, o saneamento é o fundamento para o desenvolvimento econômico e social da região.

Entre as obras a realizar na Amazonia, como proveito e consequência da viagem do presidente da República, figura o saneamento. Em verdade, poderíamos dizer que essa não é uma das obras, mas toda a obra, porque é todo o problema da região. Não se deve imaginar qualquer plano grandioso de valorização econômica a que esteja subordinado o saneamento, e sim, ao contrário, o saneamento é o fundamento para o desenvolvimento econômico e social da região.

PINGOS & RESPIGOS

Vão ser inaugurada em Recife a Villa dos Plantadores do Cana, destinada às colônias. A dedicatória devia ser mais especial: — As doces.

Um cachoeiro do Itapemirim foram descobertos, no interior de uma gruta, os esqueletos de dois adultos e dois de crianças. Presume-se tratar-se de alguma onçada pré-colombiana.

A polícia abriu inquérito para averiguar se se trata de um crime.

Uma farmácia da rua Florença de Abreu, em São Paulo, foi assaltada pelos ladrões, que carregaram grande quantidade de drogas.

Uma vez descobertos os assaltantes, ser-lhes-á aplicado o remédio... da lei.

Quelxam-se de que na Escola Comde de Agrolonia, na Penha, estão exigindo dos alunos o pagamento de \$500 para cada extração de dentes.

Um cinco é o preço mínimo do colégio e os quinhentos réis, em que incide a operação, o incalculável do Flisco.

Pensar, logo... eis isto: Só tem na vida real importância o que, sendo falso, pretenda impor-se como verdadeiro. A verdade indubitável não tem interesse.

Cyranô e Cia.

VIAS URINARIAS. — Bacteriologia. — Impotência. — Gonorreia. — 30 dias, pelo valor de \$100. — DR. MIGUEL A. DE VASCONCELOS. — 22-2472. De 7 a 18 (xxx)

OS DEZ ANOS DE GOVERNO DO SR. GETULIO VARGAS

Como será festejada a data de 3 de novembro

O Getúlio Vargas completa no próximo dia 3 de novembro dez anos de governo. A data será festejada com uma série de comemorações.

Entre as obras a realizar na Amazonia, como proveito e consequência da viagem do presidente da República, figura o saneamento. Em verdade, poderíamos dizer que essa não é uma das obras, mas toda a obra, porque é todo o problema da região. Não se deve imaginar qualquer plano grandioso de valorização econômica a que esteja subordinado o saneamento, e sim, ao contrário, o saneamento é o fundamento para o desenvolvimento econômico e social da região.

Entre as obras a realizar na Amazonia, como proveito e consequência da viagem do presidente da República, figura o saneamento. Em verdade, poderíamos dizer que essa não é uma das obras, mas toda a obra, porque é todo o problema da região. Não se deve imaginar qualquer plano grandioso de valorização econômica a que esteja subordinado o saneamento, e sim, ao contrário, o saneamento é o fundamento para o desenvolvimento econômico e social da região.

Entre as obras a realizar na Amazonia, como proveito e consequência da viagem do presidente da República, figura o saneamento. Em verdade, poderíamos dizer que essa não é uma das obras, mas toda a obra, porque é todo o problema da região. Não se deve imaginar qualquer plano grandioso de valorização econômica a que esteja subordinado o saneamento, e sim, ao contrário, o saneamento é o fundamento para o desenvolvimento econômico e social da região.

Entre as obras a realizar na Amazonia, como proveito e consequência da viagem do presidente da República, figura o saneamento. Em verdade, poderíamos dizer que essa não é uma das obras, mas toda a obra, porque é todo o problema da região. Não se deve imaginar qualquer plano grandioso de valorização econômica a que esteja subordinado o saneamento, e sim, ao contrário, o saneamento é o fundamento para o desenvolvimento econômico e social da região.

500.000 DOLLARES PARA O ESTUDO DA BORRACHA NA AMERICA

Visada particularmente pelo governo norte-americano a Amazonia

O Congresso dos Estados Unidos votou uma verba de 500.000 dólares, cerca de 10 milhões de nossa moeda, para o estudo da borracha no continente americano, reservando essa verba para aplicação na América do Sul, particularmente no Brasil.

Como consequência, designou o técnico E. W. Brandes, filólogo da Universidade de Columbia, diretor do Departamento de Agricultura daquele país, para estudar a borracha na América do Sul.

O Dr. Brandes teve enação de relatar ao Sr. Fernando Costa suas impressões sobre a visita que fez à Amazônia, mostrando-se muito interessado no desenvolvimento da borracha no Brasil.

O Dr. Brandes teve enação de relatar ao Sr. Fernando Costa suas impressões sobre a visita que fez à Amazônia, mostrando-se muito interessado no desenvolvimento da borracha no Brasil.

O Dr. Brandes teve enação de relatar ao Sr. Fernando Costa suas impressões sobre a visita que fez à Amazônia, mostrando-se muito interessado no desenvolvimento da borracha no Brasil.

O Dr. Brandes teve enação de relatar ao Sr. Fernando Costa suas impressões sobre a visita que fez à Amazônia, mostrando-se muito interessado no desenvolvimento da borracha no Brasil.

O Dr. Brandes teve enação de relatar ao Sr. Fernando Costa suas impressões sobre a visita que fez à Amazônia, mostrando-se muito interessado no desenvolvimento da borracha no Brasil.

O Dr. Brandes teve enação de relatar ao Sr. Fernando Costa suas impressões sobre a visita que fez à Amazônia, mostrando-se muito interessado no desenvolvimento da borracha no Brasil.

O Dr. Brandes teve enação de relatar ao Sr. Fernando Costa suas impressões sobre a visita que fez à Amazônia, mostrando-se muito interessado no desenvolvimento da borracha no Brasil.

O Dr. Brandes teve enação de relatar ao Sr. Fernando Costa suas impressões sobre a visita que fez à Amazônia, mostrando-se muito interessado no desenvolvimento da borracha no Brasil.

O Dr. Brandes teve enação de relatar ao Sr. Fernando Costa suas impressões sobre a visita que fez à Amazônia, mostrando-se muito interessado no desenvolvimento da borracha no Brasil.

O Dr. Brandes teve enação de relatar ao Sr. Fernando Costa suas impressões sobre a visita que fez à Amazônia, mostrando-se muito interessado no desenvolvimento da borracha no Brasil.

O Dr. Brandes teve enação de relatar ao Sr. Fernando Costa suas impressões sobre a visita que fez à Amazônia, mostrando-se muito interessado no desenvolvimento da borracha no Brasil.

O Dr. Brandes teve enação de relatar ao Sr. Fernando Costa suas impressões sobre a visita que fez à Amazônia, mostrando-se muito interessado no desenvolvimento da borracha no Brasil.

O Dr. Brandes teve enação de relatar ao Sr. Fernando Costa suas impressões sobre a visita que fez à Amazônia, mostrando-se muito interessado no desenvolvimento da borracha no Brasil.

O Dr. Brandes teve enação de relatar ao Sr. Fernando Costa suas impressões sobre a visita que fez à Amazônia, mostrando-se muito interessado no desenvolvimento da borracha no Brasil.

24 DE OUTUBRO

Revolução

Comunicação do Dlp.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

24 DE OUTUBRO

Revolução

Comunicação do Dlp.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

O aniversário da vitória revolucionária de 30, que hoje se celebra, está, sem dúvida, entre as datas de singular importância que não necessitam de acuidade para serem lembradas.

A ECONOMIA A SERVIÇO DA AMIZADE

Como o sr. Sumner Welles situa a liberdade dos Estados Unidos em face da defesa das repúblicas americanas

(Resumo dos serviços da Associated Press and United Press)

O sr. Sumner Welles, sub-secretário de Estado, em discurso pronunciado no Baltimore Advertising Club, disse que a defesa das repúblicas americanas é uma tarefa que não pode ser deixada apenas para o futuro.

O sr. Sumner Welles, sub-secretário de Estado, em discurso pronunciado no Baltimore Advertising Club, disse que a defesa das repúblicas americanas é uma tarefa que não pode ser deixada apenas para o futuro.

O sr. Sumner Welles, sub-secretário de Estado, em discurso pronunciado no Baltimore Advertising Club, disse que a defesa das repúblicas americanas é uma tarefa que não pode ser deixada apenas para o futuro.

O sr. Sumner Welles, sub-secretário de Estado, em discurso pronunciado no Baltimore Advertising Club, disse que a defesa das repúblicas americanas é uma tarefa que não pode ser deixada apenas para o futuro.

O sr. Sumner Welles, sub-secretário de Estado, em discurso pronunciado no Baltimore Advertising Club, disse que a defesa das repúblicas americanas é uma tarefa que não pode ser deixada apenas para o futuro.

O sr. Sumner Welles, sub-secretário de Estado, em discurso pronunciado no Baltimore Advertising Club, disse que a defesa das repúblicas americanas é uma tarefa que não pode ser deixada apenas para o futuro.

O sr. Sumner Welles, sub-secretário de Estado, em discurso pronunciado no Baltimore Advertising Club, disse que a defesa das repúblicas americanas é uma tarefa que não pode ser deixada apenas para o futuro.

O sr. Sumner Welles, sub-secretário de Estado, em discurso pronunciado no Baltimore Advertising Club, disse que a defesa das repúblicas americanas é uma tarefa que não pode ser deixada apenas para o futuro.

O sr. Sumner Welles, sub-secretário de Estado, em discurso pronunciado no Baltimore Advertising Club, disse que a defesa das repúblicas americanas é uma tarefa que não pode ser deixada apenas para o futuro.

O sr. Sumner Welles, sub-secretário de Estado, em discurso pronunciado no Baltimore Advertising Club, disse que a defesa das repúblicas americanas é uma tarefa que não pode ser deixada apenas para o futuro.

O sr. Sumner Welles, sub-secretário de Estado, em discurso pronunciado no Baltimore Advertising Club, disse que a defesa das repúblicas americanas é uma tarefa que não pode ser deixada apenas para o futuro.

O sr. Sumner Welles, sub-secretário de Estado, em discurso pronunciado no Baltimore Advertising Club, disse que a defesa das repúblicas americanas é uma tarefa que não pode ser deixada apenas para o futuro.

O sr. Sumner Welles, sub-secretário de Estado, em discurso pronunciado no Baltimore Advertising Club, disse que a defesa das repúblicas americanas é uma tarefa que não pode ser deixada apenas para o futuro.

O sr. Sumner Welles, sub-secretário de Estado, em discurso pronunciado no Baltimore Advertising Club, disse que a defesa das repúblicas americanas é uma tarefa que não pode ser deixada apenas para o futuro.

O sr. Sumner Welles, sub-secretário de Estado, em discurso pronunciado no Baltimore Advertising Club, disse que a defesa das repúblicas americanas é uma tarefa que não pode ser deixada apenas para o futuro.

O sentido de certas glorias postumas

Ha momentos em que se tem vontade de indagar porque se fazem certas exaltações que parecem injustificadas, pelo menos por não existirem motivos aparentes imediatos para causas explícitas mais profundas. Em determinados casos, os pretextos escappam à percepção dos observadores, e não raro as glorificações postumas desse generoso envolvimento subalternos disfarçam no manto de propaganda de cultura.

Que interesse haverá, por exemplo, em difundir, ainda hoje, entre o povo ou a mediação letrada, a primeira escatologia de Rabelais ao lado do "Discurso sobre o método" de Descartes ou a "Ethica" de Spinoza? A leitura dessas obras por quem não possuía um lastro sólido de conhecimentos de nada vale, e os capazes de entendê-las e de assimilá-las podem ir às fontes, devalando-as nos idiomas em que foram escritas. O mesmo acontece com a revivificação de embusteiros por alguns autores nacionais que talvez melhor estivessem no seio dos seus tumultos, mortos fisicamente e mortos na obra que delaram, por não haverem feito no mundo mais do que destruição e achincalha.

Está nesse numero o romancista Lima Barreto que já tem nome numa rua e humo numa praça, e cuja ação intelectual foi das mais negativas e derrotistas. Elle era só um bohemio por natureza, um compositor de facécias, um explorador dos vellos hilários da sociedade, um narcista que vivia, com o acinte da satira, a melhoria dos costumes e a corrigenda dos vícios da época. As suas paginas, que reflectem na construção o desleixo do autor com a sua pessoa, desculdadas na syntax, sem galas estylisticas, traduzem uma visão estranha do mundo e da natureza, são expões de defeitos e acham ridicula a virtude. As vezes, tratando de si, desgarra-se em louvores e lamentações, e se gaba de ser no quadro do funcionalismo do Estado o menos assíduo dos burocratas.

Para alguns criticos, o que mereço relevo em seus contos é o seu sentido de humor, pela humilhação, a bondade do seu tratamento dos phisyonômicos torcidos dos pobres. Bem examinado esse aspecto, o que se encontra é diferente, não é uma corajosa a vibrar nas suas fibras nobres pelo sofrimento alheio, mas um espirito ácido de pambuleiro a figurar suppostos ridiculidades de barros, o subúrbio contra os arrabaldes, contra o pequeno funcionario contra o burgo médio, em summa um estimulo de odios e de malquerenças. E uma das suas novelas mais citadas, "O triste fim de Policarpo Quaresma", pretende ser uma caricatura do nacionalismo de Floriano.

De uma feita elle affirmou mais claramente os seus propósitos e começou a teor dithyrambos ao bochechismo russo. As chronicas que publicou na imprensa a esse tempo encerram materia edificante para o estudo de sua personalidade. O volume intitulado "Bastilha", é, nesse particular, o mais perfeito indicador das suas tendências politicas. Num dos seus capitulos encontram-se estes períodos:

"Terminando este artigo, que já vai ficando longo, confesso que vou a revolução russa que me inspirei tudo isso."

Se Kant, conforme a legenda, no mesmo dia em que a Bastilha em Paris foi tomada; se Kant, nesse dia, com estuporado assombro, de toda a cidade de Königsberg mudou o itinerário da excursão que hu multos annos fazia todas as manhãs, sempre e religiosamente pelo mesmo caminho, a commodos social maximum, tel-tel-tel-tel hoje provocado o fazer o mesmo desvio imprevisto e surpreendente; e também a Goethe dizer, como quando em Vainy viu os soldados da revolução, mal adrmados, e armados, de tamancos multos, descalços, alguns, destrocados os brilhantes regimentos prussianos: — "dizer disto como disse: "a face do mundo mudou". Viva a Rússia!"

Uma confissão mais grave, porém, resulta deste outro trecho: "Nunca fui patriota, mas para a segurança da minha vida, e ter a liberdade que ainda os magnatas concedem a todos de andar pelas ruas da cidade, durante os quatro annos da guerra, se não fiz alarde de um patriotismo falso, nada disse que pudesse melindrar os indolentes na religião da patria que officiam no casarão da rua Larga ou nas columnas dos jornaes."

Não sendo patriota, querendo mesmo o enfraquecimento do sentimento de patria, sentimento exclusivista e mesmo aggressivo...

Estes comentarios não têm o intuito de revolver cinzas. Elles significam, entretanto, que é necessário não deixar sem contrastes as apothecises impenitentes que nos são conhecidas de perto e de quem assistimos facinhame sempre dignas do apreço dos contemporaneos, quanto mais da veneração innocente dos posteros.

Se uma creança nos pergunta por que se ostenta numa placa este ou aquelle nome, ou por que sobre uma columna num parque se perpetua uma effigie, devemos dar-lhes respostas que não sejam as de quem assistimos facinhame sempre dignas do apreço dos contemporaneos, quanto mais da veneração innocente dos posteros.

Se uma creança nos pergunta por que se ostenta numa placa este ou aquelle nome, ou por que sobre uma columna num parque se perpetua uma effigie, devemos dar-lhes respostas que não sejam as de quem assistimos facinhame sempre dignas do apreço dos contemporaneos, quanto mais da veneração innocente dos posteros.

Se uma creança nos pergunta por que se ostenta numa placa este ou aquelle nome, ou por que sobre uma columna num parque se perpetua uma effigie, devemos dar-lhes respostas que não sejam as de quem assistimos facinhame sempre dignas do apreço dos contemporaneos, quanto mais da veneração innocente dos posteros.

encareceu as suas diatribes envenenadas era official da Secretaria de Guerra. Não admira que elle se manifestasse em termos em que o fizesse, porque essa era a sua função. O que admira é que elle desfrutasse uma situação privilegiada na repartição a que só comparavel raramente, e ninguém o censurava pelas suas campanhas dissolutas. E será por isso que elle foi assim, um corruptor e um leonista, um contra a patria, um demolidor da sua bofama, será por isso que elle mereceu a eternidade na designação de uma via publica e no bronze de uma herma, e é frequentemente evocado como um mestre do civilismo e amigo enternecido da sua cidade?...

Carlos Maul

CRISE

Uma coisa é o espirito de um decreto, a concepção da sua verdadeira finalidade, e outra, bem diferente, essencialmente diversa, a sua pratica durante a respectiva execução. A legislação social do Brasil está crivada de sabias disposições. Nenhum país do mundo foi mais intelligente do que o nosso no senso de equilibrio entre o capital e o trabalho. Aqui, para desvanecimento da nossa cultura, o governo, que reivindicou em favor de todos os trabalhadores, também defendeu o percentagem do interesse legítimo dos capitalistas e dos senhores de industria.

Mas, como nada é absolutamente perfeito neste mundo, tornou-se inevitável que a pratica das legislações não correspondesse ao seu espirito. Não é tanto assim, evidentemente, em muitos casos. Ha leis que, executadas com honestidade e vigilância, ajustam pratica e finalidade com uma exactidão admiravel. Outras porém — e frequentemente as mais importantes — entram em lamentavel conflito com a experiencia das realidades sociais.

Ha uma lei que nacionalizou o commercio, procurando evitar que os brasileiros continuassem estrangeiros dentro do seu proprio país. Trata-se de uma lei que corresponde aos mais altos imperativos do interesse publico e que socialmente examinada vale tanto quanto a abolição da escravatura.

Na pratica, porém, o que entra como factor preponderante não é a cidadania brasileira. É a carta de naturalização do estrangeiro. Não havendo nenhuma distincção entre sentimento e conveniencia na forma de pedir a naturalização, temos que o regulamento está acima da lei. Mas não é esse, infelizmente, o unico caso que comprova a falta de unidade entre o espirito e a pratica nas legislações.

O governo instituiu a segurança no emprego, nobremente empenhado em defender a estabilidade da carreira de todos os trabalhadores. Pois até essa lei, de profundo e justo alcance social, vem sendo mal aplicada no país. Hoje, segundo casos que se repetem com extensão extraordinaria e que já vão constituindo praxe, em todo o territorio nacional quasi nenhum empregado consegue exceder o periodo da insegurança marcado por lei. Muitos, é certo, pelo facto de não serem substituíveis imediatamente, passam à condição de beneficiários da lei. E, ali, porém, em numero insignificante deante dos casos conhecidos. A grande maioria é a de empregados que perdem o emprego no periodo de oito para nove annos.

Diz-se-a que os empregados recebem todos os seus ordenados, como também manda a lei, não tendo portanto o que se queixar. Ninguém deve, no entanto, esquecer uma coisa: de nove em nove annos, esse movimento de desemprego cria grave crise social, perturbando a vida e a tranquillidade de todos os trabalhadores. Devia ser evitado, porém. As instituições actuaes conferem ao Estado, em defesa da comunidade social, poderes quasi illimitados. Deante do que se tem passado e, principalmente, em face de reincidências que estão traduzindo verdadeiro desrespeito à lei, seria louvavel que o governo, por outro decreto social, diminuísse para a metade os prazos do primeiro.

Quando a pratica das legislações entra em conflito com o espirito que as inspirou cumpre estudar os meios de evitar que a lei se torne uma burla.

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

SERVICIO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Previsões até 24 horas da tarde de hoje

Distrito Federal e S. Paulo — Tempo bom. Temperatura, entre 18 e 25 graus Celsius.

Matina, 31,2; maxima, 20,1.

Estado do Rio — As mesmas previsões.

Nosso commercio exterior

O estudo das cifras relativas ao commercio exterior do Brasil no anno passado, comparando-as a 1925 e 1913, abrangendo, portanto, um longo periodo de vinte e seis annos, não causa entusiasmo, mas obriga-nos a reflectir na posição que o país occupa em face das outras nações do continente e do mundo.

Em 1913 o Brasil importou um total de \$ 67.166.000, exportando \$ 65.451.000; doze annos depois, em 1925, as importações somaram \$ 54.443.000, contra uma exportação global de \$ 102.875.000. Finalmente, em 1939, nossa importação foi de \$ 11.801.000 e a exportação de \$ 37.298.000.

Verifica-se, pois, que o Brasil teve saldo nos annos de 1925 e 1939, o deficit em 1913, mas verificou-se também que o nosso commercio exterior decalou extraordinariamente no ultimo exercicio.

Se o estudo considerar a tonalidade desse commercio, especialmente a somma do que produzimos e enviamos aos nossos vizinhos, as conclusões serão desalentadoras, pois indicam que cada vez nos pagam menos pelo nosso esforço.

Assim, em 1913, vendemos 1.382.000 toneladas por \$ 65.451.000; em 1925, nossas vendas foram pouco maiores em quantidade, 1.925.000 toneladas, mas por ellas recebemos em ouro a bella somma de \$ 102.875.000.

Em 1939, nossa exportação cresceu enormemente em tonelagem — 4.183.000 — mas por ella nos pagaram apenas \$ 37.298.000.

As maiores importações do Brasil são sempre representadas por machinas, apparelhos, ferramentas e utensilios diversos: 10,66 % do total, em 1913; 14,04 %, em 1925; e 19,83 %, em 1939.

Em segundo lugar vêm as manufacturas de ferro e aço: 12,04 %, em 1913; 7,48 %, em 1925; e 8,89 %, em 1939.

Após, o trigo variou de 4,39 %, em 1913, para 8,72 %, em 1925, e 7,11 %, em 1939.

Quanto à nossa exportação, a percentagem do café foi, em 1939, identica à de 1913: 39,99 % e 39,64 %; em 1925, ella representou 71,98 % do total.

O algodão ascendeu de 3,24 %, em 1913, para 3,21 %, em 1925, e 20,62 %, em 1939.

A Inglaterra, que era o maior fornecedor do Brasil em 1913 — 2.618.000 toneladas, por libras 16.436.000 — passou a segundo lugar em 1925, cedendo a dentelra aos Estados Unidos, que então venderam 1.171.000 toneladas, por \$ 20.772.000 e conservaram essa situação em 1939: 971.000 toneladas, por \$ 10.613.000.

A Alemanha, que era o segundo país colocado em 1913, passou a ser o terceiro em 1925 e voltou a ser o segundo em 1939, quando nos remetteu 559.000 toneladas, por \$ 6.160.000.

Os Estados Unidos foram sempre os nossos maiores fornecedores: 394.000 toneladas, em 1913, por \$ 21.103.000; 755.000 toneladas, no valor de \$ 46.468.000, em 1925; e, finalmente, 1.080.000 toneladas, em 1939, por libras 13.521.000.

Aos Estados Unidos se segue a Alemanha em 1913 e 1939, ocupando a França o segundo lugar, em 1925.

Revisão de contratos

Foi designado pelo Ministerio da Viação um funcionario para proceder a uma revisão de todos os contratos de cuja execução resultem onus para a Fazenda Nacional. Incluem-se nesses contratos, principalmente, os que conferem favores aduaneiros e subvencões, afim de ficar comprovada se estão sendo observadas as obrigações nos mesmos estipuladas, com vantagens para o interesse publico.

Não seria necessario encarecer a oportunidade e a importancia desse encargo. Em relação a favores aduaneiros é relevante o alcance da revisão. Opera-se continuamente mudança de aspecto, nos problemas concretos relacionados com a concessão dessas vantagens, tanto com referencia a materias primas como aos produtos resultantes das mesmas.

Quando se examina o quadro do intercambio desde logo se verificam as mutações em apreço.

Os favores alfandegarios não podem ser prerogativas indefinidas, devendo estar em permanente reajustamento com as razões economicas que os justificam. A revisão constatará, sem nenhuma duvida, que alguns desses favores já não têm motivos que os amparem, sendo mesmo provavel que alguns ou muitos delles produzam efeitos contrarios à finalidade que os inspirou.

Da mesma forma, as subvencões podem ter perdido a preferencia em que se encostavam. Admittida, porém, a hypothesis do estarem todos os contratos sujeitos a exame, dentro das condições primitivamente estabelecidas, a revisão é medida aconselhavel, tanto no interesse da Fazenda, como no da comunidade brasileira.

Mas a parte mais merecedora de attenção é, sobretudo, a que entende com os favores aduaneiros.

Reservas populares

Em vista da avultada cifra dos depósitos em Bancos e Caixas Economicas do país, de accordo com os balances de dezembro de 1939 e admittida para o Brasil, conjuncturalmente, uma população superior a 44 milhões de habitantes, não demoramos os curiosos da estatística em procurar o valor per capita. Acharam a quantia de 139\$000, mais ou menos, para um encaixe de mais de 6 milhões e 170 mil contos. Como era de prever, o Distrito Federal e o Estado de São Paulo são detentores das maiores parcelas daquelle total.

O que é interessante conhecer é a localização da mais alta média por habitante. Pertence ao Distrito Federal, na importancia de 773\$800. A média paulista é de 371\$200, seguindo-se Minas Geraes com 72\$600 e Espírito Santo com 45\$000. Quanto ao norte, a média de mais vulto, per capita, atinge a 90\$800 no Piauí, sendo que no Nordeste está em primeiro lugar Sergipe, com 60\$300.

Considerada a somma do encaixe bancario e dos depósitos propriamente da economia popular, nas zonas nordeste, norte, sul e sudeste, eis o que nos revelam os algarismos: no norte, em primeiro lugar, o Pará com 51.000.000; no nordeste, Pernambuco, com

mais de 117.000.000; no sudeste, São Paulo, com depósitos superiores a 5.000.000.000; no sul, Rio Grande, com 274.554.000.000.

A maior percentagem ou mais de 82 % é oferecida por São Paulo. Pelo exame das cifras, e comparadas as zonas em confronto, desde logo se verifica o desequilibrio. Sendo a zona norte a mais extensa do Brasil, a somma total de seus depósitos, em Bancos e Caixas Economicas, não attinge a 114.000 contos, em 1939, o que equivale a menos de 2 % do total de todo o país. E aqui fica em relevo, de modo indirecto, a equação economica da Amazonia, cujas riquezas ainda não foram exploradas.

Productores abandonados

Deve no Ministerio da Agricultura uma comissão de produtores de canna do Estado do Rio. Essa representação da classe foi expor as condições precarias em que se encontram os cannavieiros de Macabá, porquanto a usina que lhes devia adquirir as respectivas safras, embora com capacidade para uma produção de cem mil saccos, está por ter o seu trabalho condicionado ao regime das quotas, estabelecidas pelo Instituto do Açúcar e do Alcool.

Isso deca logo deprender que escapa à alçada do ministro da Agricultura tomar qualquer providencia que vise attenuar a situação dos lavradores que o procuraram. O sr. Fernando Costa, entendendo-se, telephonicamente, com o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, encaminhou nesse sentido os cannavieiros.

Não se trata de um facto isolado. Temos-nos occupado, por vezes, de mais de um facto idêntico. Em qual todas as zonas produtoras de açúcar, ao passo que as usinas prosperam, a sombra da legislação em vigor, os cannavieiros atravessam uma situação insustentavel, sem embargo de se achar também sob a protecção da alibidia legislação.

Releva notar que esses humidos, mas esforçados lavradores, foram, por longos annos os grandes cooperadores da produção açucareira do país. Presentemente, elles nem sequer podem pagar as taxas e impostos com que os sobrecarregam. Jornais do interior, dos Estados em que ha lavoura cannavieira, inserem numerosos editoriaes de excoctivos fiscaes contra essa desamparada classe de produtores.

Até quando ficarão os que puderem continuar a crise nesse injusto abandono, não obstante contemplados pelas leis valorizadoras?

O 6.000

É o numero dado à lei creadora do Código de Obras. Traçou normas e directrices para as construções na cidade e contra ella não foram poucas as reclamações. Achavam-na rigida de mais, não podendo, por isso mesmo, objectivamente os queixosos, acompanhar a evolução dos processos architectonicos da capital da Republica.

Mas a verdade é que o Código deu uma tal ou qual unidade a politica de edificações. E deu, sem a rigidez allegada. Tudo dependia das circumstancias e dos agrados.

Na Avenida Delim Moreira, por exemplo, também abrangida pelo Código, havia e ha um alinhamento para as casas ali levantadas. Ao longo de toda a praça de Ipanema até à do Leblon, a medida para os passioses fronteiros era uma só. Recentemente, para se attender a uma casa, que ficava no começo da dita Avenida, facilitou-se e concedeu-se ao respectivo proprietario mais de um metro fóra do alinhamento. E a unica attenção em condições tão privilegiadas. Para ella, não se fez a exigencia da lei extensiva ás demais.

Teria sido uma inovação posterior? Se foi, a rigidez não era assim tão impossivel de ser illudida e vencida...

Crimes de atropelamento

Na sua recente conferencia sobre a technica do novo Código Penal, o Juiz e professor Nelson Hungria, que fez parte da comissão elaboradora do respectivo projecto, alludiu ás modificações sensíveis introduzidas no systema, visando, uma dellas, cohibir severamente os crimes por negligencia, impericia ou inobservancia das exigencias regulamentares. O conferenciista precioso, com pormenores curiosos, pois que illustrava o assumpto, os delictos de motoristas quando no exercicio da profissão, ou dos amadores, que dirigem seus automoveis, estejam ou não em passeio.

O velho Código, ao tempo de seu preparo, não imaginava sequer a época futura dos motores a explosão. Tampouco desconfiava de que as grandes cidades viessem a ter seu transito quasi impellido pelo accumulo de carros dessa especie. Figurando os delictos de atropelamento e morte delles consequentes, foi-o com exagerada benevolencia. Dahi os abusos e a serie interminavel de irresponsabilidades. O novo Código, que se espera seja decretado a 10 de novembro proximo, procura tornar mais rigida a punição dos causadores de desastres dessa natureza que occasionam a morte ou a invalidez. O dr. Nelson Hungria deu os motivos de ordem doutrinaria e mesmo politica que orientaram a Comissão para que os pedestres estejam mais ao abrigo dos atropelamentos.

São affirmações que criam um ambiente favoravel ao estatuto de dependente de sancção. Entre motoristas e amadores, ha que separar o joio do trigo. A maioria, com certeza, estimará o rigor da justiça na applicação dos artigos de lei.

A CONFERENCIA PENITENCIARIA

O problema de organização penitenciaria, por ser dos mais complexos e controvertidos em relação à sciencia penal, da qual constitue ramificação das mais importantes, tem sido largamente debatido em nosso país. Não ha duvida que já algo de apreciavel temos feito quanto a esta modalidade de realizações, não só com a construção de penitenciarias modelos como principalmente no sentido de estabelecer um sistema de punição de accordo com as directrices seguidas no assumpto pelas mais civilizadas nações.

Acontece, porém, que nem mesmo na Inglaterra ou nos Estados Unidos prevalece uma orientação uniforme e invariavel a respeito da organização penitenciaria. Assim nos Estados Unidos, onde antigamente imperava o draconianismo e até mesmo deshumanismo systema pennsylvanico, outras modalidades systematicas surgiram para estabelecer um tratamento visando principalmente a reforma do criminoso e a sua reintegração como elemento util à sociedade. A propria Pennsylvania, o Estado da União Americana que dera nome a um archaico systema penitenciario, já modificou de ha muito sua orientação a respeito do assumpto. Hoje ali prevalece o regimen de Elmira, o mais liberal e moderno de todos os concernentes systemas.

Não padecemos duvida, como aliás foi assignallado por um dos nossos criminalistas, que "a influencia da Anthropologia Criminal fez-se sentir poderosamente sobre os estudos penitenciarios graças aos esforços dos tres sabios italianos que reformaram a Sciencia Penal, abrindo-lhe novos horizontes: Cesare Lombroso, o anthropologista; Enrico Ferri, o sociologo; e Raphael Garofalo, o jurista". Se na parte theorica cabe tão importante função aos sciencistas italianos, e todavia certo que os povos saxes deram encaminhamto pratico e racional ás novas tendências da sciencia penitenciaria, com intuito aliás de amenizar o horror da reclusão através da criação de um ambiente de encorajamento moral, visando influir no espirito do sentenciado, afim de induzi-lo a adoptar novas normas de conduta e a avaliar as vantagens que auferiria ao reingressar na sociedade como elemento de acção proficua e benéfica.

Está muito difundida a ideia de ser o criminoso um doente e dahi constituirem as penitenciarias uma especie de sanatório de moléstias moraes, donde o criminoso deverá regressar ao convívio social, curado de seus males. Além do que na evolução dos systemas penitenciarios tem surgido a demonstração de que realmente uma orientação apropriada à vida da prisão produz resultados surpreendentes sobre a melhoria dos presidiarios, os quaes, aprendendo officios ou dedicando-se à agricultura, já mesmo na vida de reclusão, não se conservam como factores sociais negativos. Desta forma se observa que o systema chamado autuburniano, embora mais do secular, marcou nova era à vida e aos principios do regimen penitenciario, estabelecendo o trabalho diurno obrigatorio e a reclusão cellullar apenas durante a noite. Começou desartar o sentenciado a ser elemento aproveitado, porquanto anteriormente prevalecia a concepção da reclusão exclusiva, onde o detento, quasi sempre sem ar e sem luz, se descompunha moralmente, vivendo em promiscuidade e engendrando planos de fuga; ou encarcerado em cubículos sem poder articular palavra como occorria nas prisões da Edade Média das quaes foi ultimo exemplo a velha Bastilha; ou ainda submettido a maus tratos, servicias e até torturas, para applicação das quaes a imaginação humana não encontrava limites, para cujo exemplo nos lembramos os celebres quartos de sacrificios de Torquemada — o maior da Inquisição — ou o Jardim dos Supplices — onde Octavio Mirbeau descrevia o que de tragico representavam as punições no Oriente.

O systema autuburniano, não obstante ensejasse um notavel progresso nos methodos penitenciarios, ainda se ressentia de severidade deshumanis, principalmente quando estabelecia o silencio integral, quando este evidentemente provada a necessidade de permitir aos presidiarios, ao lado de uma reeducação moral e profissional, horas de palestra e mesmo de divertimento. Dahi apparecerem successivamente novas escolas penitenciarias, tal seja o do systema de servidão penal, ainda em voga

parcialmente nas prisões inglesas, o qual dividia a pena em varias etapas de accordo com o procedimento do condemnado, orientação esta que ainda hoje prevalece em certos casos no Brasil. Mais adiantado e liberal se tornou o chamado systema irlandez, hoje ainda largamente adoptado na Inglaterra, estabelecendo as quatro phases da pena: cellullar, autuburniana, intermediaria e, por ultimo, livramento condicional, inovação esta que em boa hora ha alguns annos passados adoptamos. Finalmente o systema de Elmira, marcando o novo progresso na marcha da organização penitenciaria, foi admittido na celebre prisão de Sing-Sing, no Estado de Nova York, sendo adoptado hoje em grande numero de Estados norte-americanos.

Este systema firmou nova era à sciencia penitenciaria, pois seu intuito não é apenas punir, mas principalmente reformar. Dahi as prisões que se governam pelos principios de Elmira possuem mais o caracter de escolas profissionais que mesmo de carceres. Não ha duvida que este systema penitenciario tem logrado resultados surpreendentes na reforma dos criminosos, sendo que 80 % dos seus liberados condicionaes não regressam à prisão, passando a constituir elementos activos de trabalho e regeneração.

No Brasil, já possuímos varias penitenciarias modelos, conquanto não sigamos ainda um systema bem delineado e uniforme. Existe mesmo uma disparidade chocante entre a organização de algumas das nossas prisões — como sejam a casa da Correção, as penitenciarias de São Paulo, Niteroiy e a modelar organização da penitenciaria agricola de Neves, em Minas Geraes — e as velhas prisões existentes na capital e no interior de outros Estados, nas quaes até prevalece muitas vezes a vigencia de alcovas transformadas em cellulas, onde os detentos em promiscuidade e inactivos, longe de encontrarem estimulo para reforma, se degradam pela ociosidade.

A primeira Conferencia Penitenciaria brasileira, hontem installada sob a presidencia do ministro da Justiça e com a cooperação de delegados de todos os Estados, muito poderá realizar em prol da uniformização de um systema capaz de elevar o nivel espiritual dos detentos das nossas prisões, permitindo-lhes que se reformem e se transformem em homens uteis e aptos nas variadas profissões do artesanato, recolhidos a penitenciarias que sejam — como já acontece em outros países, e mesmo como algumas das nossas — verdadeiros centros de reeducação e de reabilitação moral.

BANCO BOAVISTA

(MATHEUS-AGENCIAS)

Rua 1.º de Março, 47

Avenida Rio Branco, 137

Rua Siqueira Campos, 23

Avenida Passos, 400

Rua Haddock Lobo, 7-B

As possibilidades de Bananal

O Serviço de Economia Rural, do Ministerio da Agricultura, está procedendo a pesquisas economicas e socias no valle do Parahyba.

Bananal — que foi um dos maiores municipios produtores de café — é o centro desses estudos. Distante tres horas e meia do Rio, por estrada de rodagem, a cidade do mesmo nome está entre 470 a 500 metros de altitude.

Não possui mercado municipal, sendo seu commercio modesto. Dispõe apenas de uma usina de lacticinios, como organização de valor. O produtor em qualquer actividade está entregue ao intermediario. A pecuaria constitue a preocupação dos camponeses da região. O litro de leite alcança o preço de \$270, \$300 e, excepcionalmente, \$400.

As possibilidades das serras, com altitude entre 1.200 até 2.000 metros, são extraordinarias. As frutas europeas que lá se encontram são de excellente qualidade.

Ultimamente, colonos estrangeiros têm se localizado nesse municipio. Entretanto, o verdadeiro desbravador é o elemento nacional. A horticultura está se desenvolvendo ali, promissoramente.

Não são em florestas é rico, porém, o municipio. A fauna é também variada, existindo grande quantidade de jacás, mutuns, macacos, veados e até onças.

A reconstrução de varios caminhos e aberturas de estradas viria trazer uma riqueza incalculavel a essa região de clima e condições excepcionaes para a cultura de frutas que importamos dos países frios.

A mentalidade urbana

Como se deve entender a mentalidade urbana, quando o que está em apreço é o custo da subsistência? Procurou defini-la, a seu modo, ou de accordo com os seus interesses, um syndicato de inventistas e criadores de gado. As populações das cidades, segundo a mentalidade desses fornecedores dos mercados, só cogitam de comprar coisas baratas, sem se preocuparem com o esforço e a situação economica dos que, lá, devem vender. Em relação à car-

ne, por exemplo, pouco importa a essas populações o custo do boi ao produtor.

Ora, entre as duas mentalidades parece fóra do duvida que a urbana é que está certa. Nem por serem os fornecedores os criadores de uma riqueza destinada ao gozo das cidades, devem estas ficar obrigadas a pagar pela mercadoria que recebem o preço alivado pelos fornecedores. O que se cunhou, finalmente, é que o problema da carne não se resume numa repressão ás oscillações das tabelas dos intermediarios. Certamente está bem orientada sobre a materia a Comissão de Defesa da Economia Nacional, de cujas iniciativas depende a determinação do justo preço de todos os productos que ingressam no mercado, para consumo das populações, sejam urbanas ou rurais.

Aquella problema, em todas as épocas, normaes ou anormaes, sempre girou em torno de um velho logo entre fornecedores e intermediarios. Quisiam-se os segundos dos primeiros, e entre uns e outros está o consumidor, victima de ambos. Em resumo, o que se chama mentalidade urbana, do ponto de vista do mercado de carne, não é mais do que a exacta compreensão da defesa do consumidor, quer se trate desse, como de qualquer outro artigo de primeira necessidade.

Por isso a Comissão de Defesa da Economia Nacional deve não perder de vista qualquer offensiva que esteja em preparo contra a alludida mentalidade...

Aideias rurais

O profeto suggeriu ao presidente da Republica a criação de duas aldeias rurais, comprehendendo Jacaripaguá, Santa Cruz, Guaratuba, Sepetiba, Campo Grande e Banão. O que o profeto imagina, de futuro, são os centros rurallistas onde se desenvolveria o ensino adequado. Pensa mesmo, ao que se deduz, na formação de pequenos agricultores, de accordo com as condições do meio. São hypotheses e conjecturas. Para animar e fortalecer as, ha a esperança, que é em verdade, a derradeira coisa que o homem perde.

Antes do alideamento, porém, cumpre providenciar para as terras dos respectivos terrenos. A ellas estariam, sem duvida, subordinados os provaveis loteamentos. Numa menos de cem metros, lembam os technicos de boi vontade de conjuvados, em seu argumento, pelo idealismo dos amigos da cidade. Sem isto, precaria seria a formação das granjas, consideradas os cellos do abastecimento de amanhã da população carioca.

São problemas que se entrelaçam e não devem ser resolvidos isoladamente. As companhias particulares de loteamento talvez não pensem assim. Compreendendo, porém, o capital a juros, pouco se lhes dá que floresçam as fazendas, phenomeno que a Prefeitura repellido, visto que a terra cara e inviolavel não é a que mais convém ao desenvolvimento das culturas campestres.

As finalidades das aldeias rurais, é claro, o barateamento da vida com o preparo de uma agricultura prospera nos arredores do Distrito Federal.

O transporte no Brasil

A materia de transporte envolve interesses fundamentais da economia brasileira. E não é possível legislar-se nesse campo vasto e complexo sem se ter em conta, principalmente, o misonismo do país.

A vastidão do nosso territorio, a carencia das imperfeições e deficiencias das nossas vias de comunicação, impõe a necessaria medida de prudencia em qualquer empreendimento legislativo quanto ao transporte.

Dahi a conveniencia de um maior exame do ante-projecto de lei relativo ao mesmo assumpto, ora submettido à critica das clausulas produtoras e dos technicos.

O transporte não deve ser estudado unicamente em face das exigencias do commercio. É verdade que, nesse tocante, existe muito por fazer e melhorar em proveito da riqueza nacional. Mas a referida materia no campo das relações civis assume tal importancia que reclama, no seu exame, visão, methodo e experiencia de Jurista.

O senso pragmatista

EURO EURO EURO EURO EURO EURO EURO

GLORIA
há 17 annos
res superiores
veira Pinto,
ar.
(V 21279)

Antica
nate montada,
casino. Trata
ndo: Oliveira
-3o andar.
(V 21378)

S A
ÕES
- Rua 7
Telephones
(V 21274)

JUCA

uma acabada de
rta moderno e
ra família de
arreno e lindos
simos. Aluguel
nimo de 3 an
ficuic em ru
o proprietario
al. Telephonar
com o SR.
(V 19514)

amento
ia, tendo pelo
tos, garagê pa-
bons dormito-
prías para re-
C. F. E. Ser-
a. (V 18675)

ADOR
A. com cas-
Avenida Rio
sr. Henriques
(V 17375)

OS

MOLESTIAS
DE
SENHORAS
AGIA e das
reparação.
Alido Cruz
5
(XXX) 30
das - Rua
1.º - Das

as. (xxx) 80
dença anu-
64. — Das
(xxx) 80

EXCLUSIVA
ORAÇÃO
EFICAÇA
1 dia 6 hs.

(xxx) 80

ATUQUEZA)
VIDAS.

ERINARIAS.
9 e 42-2972.
(V 15798) 80

ARIAS
LO CALOR
AMERICANA
e de 2 às 6
(V 17335) 80

RRHOIDAS
OSTATA
e nervosa.
ento radical.
ção.
Tel. 22-4100.
(V 12637) 80

ALBUQUERQUE
da Sociedade
de Paris
dos HOMENS
72 De 1 a 2
(V 14863) 80

gratis

ma. Bitten-
ta em mo-
dos

UVIDOS

e NARIZ

os Hospitais
e Boston.
as 10 As 12
as 16 As 18.

Rua Buenos
re Andrades
yana).
19621) 80

UTERO
consecutivas
SEM OPERA-
X e o Radion
er das Graças
As 4 horas.
218 - 22-3298.
(V 17565) 80

SENHORAS
FER, das portor-
Benhoras; fal-
magias, etc., sem
Assamblea, 118.
uma ás cinco ba-
(xxx) 80

CORREIO SPORTIVO

TURF

A PROXIMA CORRIDA NO JOCKEY-CLUB

Cotações dos concorrentes às oito provas do programma

Para a corrida que o Jockey-Club realizará no próximo domingo, foram abertas hontem, as seguintes cotações:

Premio Haras São José — 1.600 metros — 5.000\$000.	Ks. Cot.
1 — 1 Pólo	55 20
2 — 2 Buriata	55 20
3 — 3 Mermoz	55 40
4 — 4 Sanharó	55 50
5 — 5 Inhandubú	55 50
6 — 6 Zameli	55 50

Premio Haras Expeditus — 1.200 metros — 8.000\$000.

Ks. Cot.	
1 — 1 Mipibó	56 50
2 — 2 Campolino	56 50
3 — 3 Concheta	54 40
4 — 4 Inhandubú	56 50
5 — 5 Peregula	54 50
6 — 6 Mensagem	54 50
7 — 7 Aracana Prosa	54 50

Premio Aviação Paraguru — 1.500 metros — 5.000\$000.

Ks. Cot.	
1 — 1 Zidinha	51 20
2 — 2 Ilian	56 40
3 — 3 Rosefield	56 40
4 — 4 Alfa	54 40
5 — 5 Pereira	54 40
6 — 6 Clémene	54 40
7 — 7 Aegua	56 40
8 — 8 Baobab	56 40
9 — 9 Copa Roca	54 40
10 — 10 Patavina	54 40
11 — 11 Aracua	56 30

Premio Aviação Civil Chilena — 1.600 metros — 5.000\$000.

Ks. Cot.	
1 — 1 Lafayette	57 35
2 — 2 Vallonia	57 35
3 — 3 Pojara	51 30
4 — 4 Quahrim	57 30
5 — 5 Vesuvio	51 25
6 — 6 Uolser	58 25

Grande premio Linneo de Paula Machado — 2.000 metros — 50.000\$000.

Ks. Cot.	
1 — 1 Bagual	55 20
2 — 2 Big Shot	55 15
3 — 3 Baccardi	55 15
4 — 4 Yankee	55 50
5 — 5 Brasil	55 30
6 — 6 Booró	55 30
7 — 7 Biri Biri	55 30

Premio Aviação Civil Uruguaya — 1.400 metros — 5.000\$000.

Ks. Cot.	
1 — 1 Pilote	54 35
2 — 2 Acrobata	55 20
3 — 3 Acrobata	55 20
4 — 4 Acrobata	55 20
5 — 5 Kíd Gulland	55 40
6 — 6 Apla	52 60
7 — 7 Maliana	50 50

Premio Aero Club do Brasil — 1.600 metros — 6.000\$000.

Ks. Cot.	
1 — 1 Ali Babá	55 22
2 — 2 Acrobata	55 30
3 — 3 Acrobata	55 30
4 — 4 Acrobata	55 30
5 — 5 Kíd Gulland	55 40
6 — 6 Apla	52 60
7 — 7 Maliana	50 50

Premio Aero Club do Brasil — 1.600 metros — 6.000\$000.

Ks. Cot.	
1 — 1 Ali Babá	55 22
2 — 2 Acrobata	55 30
3 — 3 Acrobata	55 30
4 — 4 Acrobata	55 30
5 — 5 Kíd Gulland	55 40
6 — 6 Apla	52 60
7 — 7 Maliana	50 50

Premio Aero Club do Brasil — 1.600 metros — 6.000\$000.

Ks. Cot.	
1 — 1 Ali Babá	55 22
2 — 2 Acrobata	55 30
3 — 3 Acrobata	55 30
4 — 4 Acrobata	55 30
5 — 5 Kíd Gulland	55 40
6 — 6 Apla	52 60
7 — 7 Maliana	50 50

Premio Aero Club do Brasil — 1.600 metros — 6.000\$000.

Ks. Cot.	
1 — 1 Ali Babá	55 22
2 — 2 Acrobata	55 30
3 — 3 Acrobata	55 30
4 — 4 Acrobata	55 30
5 — 5 Kíd Gulland	55 40
6 — 6 Apla	52 60
7 — 7 Maliana	50 50

Premio Aero Club do Brasil — 1.600 metros — 6.000\$000.

Ks. Cot.	
1 — 1 Ali Babá	55 22
2 — 2 Acrobata	55 30
3 — 3 Acrobata	55 30
4 — 4 Acrobata	55 30
5 — 5 Kíd Gulland	55 40
6 — 6 Apla	52 60
7 — 7 Maliana	50 50

Premio Aero Club do Brasil — 1.600 metros — 6.000\$000.

Ks. Cot.	
1 — 1 Ali Babá	55 22
2 — 2 Acrobata	55 30
3 — 3 Acrobata	55 30
4 — 4 Acrobata	55 30
5 — 5 Kíd Gulland	55 40
6 — 6 Apla	52 60
7 — 7 Maliana	50 50

Premio Aero Club do Brasil — 1.600 metros — 6.000\$000.

Ks. Cot.	
1 — 1 Ali Babá	55 22
2 — 2 Acrobata	55 30
3 — 3 Acrobata	55 30
4 — 4 Acrobata	55 30
5 — 5 Kíd Gulland	55 40
6 — 6 Apla	52 60
7 — 7 Maliana	50 50

Premio Aero Club do Brasil — 1.600 metros — 6.000\$000.

Ks. Cot.	
1 — 1 Ali Babá	55 22
2 — 2 Acrobata	55 30
3 — 3 Acrobata	55 30
4 — 4 Acrobata	55 30
5 — 5 Kíd Gulland	55 40
6 — 6 Apla	52 60
7 — 7 Maliana	50 50

Premio Aero Club do Brasil — 1.600 metros — 6.000\$000.

Ks. Cot.	
1 — 1 Ali Babá	55 22
2 — 2 Acrobata	55 30
3 — 3 Acrobata	55 30
4 — 4 Acrobata	55 30
5 — 5 Kíd Gulland	55 40
6 — 6 Apla	52 60
7 — 7 Maliana	50 50

Premio Aero Club do Brasil — 1.600 metros — 6.000\$000.

Ks. Cot.	
1 — 1 Ali Babá	55 22
2 — 2 Acrobata	55 30
3 — 3 Acrobata	55 30
4 — 4 Acrobata	55 30
5 — 5 Kíd Gulland	55 40
6 — 6 Apla	52 60
7 — 7 Maliana	50 50

Premio Aero Club do Brasil — 1.600 metros — 6.000\$000.

Ks. Cot.	
1 — 1 Ali Babá	55 22
2 — 2 Acrobata	55 30
3 — 3 Acrobata	55 30
4 — 4 Acrobata	55 30
5 — 5 Kíd Gulland	55 40
6 — 6 Apla	52 60
7 — 7 Maliana	50 50

XI CAMPEONATO BRASILEIRO DE ATHLETISMO

Sabbado e domingo disputa-se em S. Paulo, esse certamen

A capital paulista prepara-se para assistir a disputa de mais um campeonato nacional do sport base. Será na pista do Tietê que, sabbado e domingo, as forças de elite realizam o magno certamen desta vez tendo como participantes paulistas, cariocas, gaúchos, mineiros e paranaenses, todos figurando com os melhores que possuem.

Tudo indica que a luta entre paulistas e cariocas vai ser muito rebuscada, isto porque as forças estão equilibradas, e a turma do Distrito Federal vai com muita disposição.

PEQUENO HISTORICO

O primeiro campeonato brasileiro foi disputado em 1925, prosseguindo, com ligeiras interrupções as suas edições. Os campeonatos tem tido os seguintes vencedores:

1925 — Vencedor: São Paulo, com 84 pontos; 2º Rio, com 73; 3º Rio Grande do Sul, com 64; 4º Local: pista do C. A. Paulistano, em São Paulo. Competiram 32 atletas.

1926 — Vencedor: São Paulo, com 83 pontos; 2º Rio, com 76; 3º Rio Grande do Sul, com 64; 4º Estado do Rio de Janeiro, com 60. Local: pista do Fluminense F. C. no Rio de Janeiro. Competiram 123 atletas.

1927 — Vencedor: São Paulo, com 84 pontos; 2º Rio, com 78; 3º Rio Grande do Sul, com 64; 4º Estado do Rio de Janeiro, com 60. Local: pista do Fluminense F. C. no Rio de Janeiro. Competiram 123 atletas.

1928 — Vencedor: Rio, com 96 pontos; 2º São Paulo, com 78; 3º Rio Grande do Sul, com 64; 4º Estado do Rio de Janeiro, com 60. Local: pista do Fluminense F. C. no Rio de Janeiro. Competiram 109 atletas.

1929 — Vencedor: São Paulo, com 86 pontos; 2º Rio, com 78; 3º Rio Grande do Sul, com 64; 4º Estado do Rio de Janeiro, com 60. Local: pista do Fluminense F. C. no Rio de Janeiro. Competiram 109 atletas.

1930 — Não se realizou o Campeonato e a F. C. A. desistiu do título a que tinha direito, por ser a única entidade inscrita.

1931 — Vencedor: São Paulo, com 120 pontos; 2º Rio, com 55; 3º Rio Grande do Sul, com 44; 4º Local: pista do C. A. Paulistano, em São Paulo. Competiram 72 atletas.

1932 — Não se realizou o Campeonato e a F. C. A. desistiu do título a que tinha direito, por ser a única entidade inscrita.

1933 — Vencedor: São Paulo, com 120 pontos; 2º Rio, com 55; 3º Rio Grande do Sul, com 44; 4º Local: pista do C. A. Paulistano, em São Paulo. Competiram 72 atletas.

1934 — Não se realizou o Campeonato e a F. C. A. desistiu do título a que tinha direito, por ser a única entidade inscrita.

1935 — Vencedor: São Paulo, com 120 pontos; 2º Rio, com 55; 3º Rio Grande do Sul, com 44; 4º Local: pista do C. A. Paulistano, em São Paulo. Competiram 72 atletas.

1936 — Não se realizou o Campeonato e a F. C. A. desistiu do título a que tinha direito, por ser a única entidade inscrita.

1937 — Vencedor: São Paulo, com 120 pontos; 2º Rio, com 55; 3º Rio Grande do Sul, com 44; 4º Local: pista do C. A. Paulistano, em São Paulo. Competiram 72 atletas.

1938 — Não se realizou o Campeonato e a F. C. A. desistiu do título a que tinha direito, por ser a única entidade inscrita.

1939 — Vencedor: São Paulo, com 120 pontos; 2º Rio, com 55; 3º Rio Grande do Sul, com 44; 4º Local: pista do C. A. Paulistano, em São Paulo. Competiram 72 atletas.

1940 — Não se realizou o Campeonato e a F. C. A. desistiu do título a que tinha direito, por ser a única entidade inscrita.

1941 — Vencedor: São Paulo, com 120 pontos; 2º Rio, com 55; 3º Rio Grande do Sul, com 44; 4º Local: pista do C. A. Paulistano, em São Paulo. Competiram 72 atletas.

1942 — Não se realizou o Campeonato e a F. C. A. desistiu do título a que tinha direito, por ser a única entidade inscrita.

1943 — Vencedor: São Paulo, com 120 pontos; 2º Rio, com 55; 3º Rio Grande do Sul, com 44; 4º Local: pista do C. A. Paulistano, em São Paulo. Competiram 72 atletas.

1944 — Não se realizou o Campeonato e a F. C. A. desistiu do título a que tinha direito, por ser a única entidade inscrita.

1945 — Vencedor: São Paulo, com 120 pontos; 2º Rio, com 55; 3º Rio Grande do Sul, com 44; 4º Local: pista do C. A. Paulistano, em São Paulo. Competiram 72 atletas.

1946 — Não se realizou o Campeonato e a F. C. A. desistiu do título a que tinha direito, por ser a única entidade inscrita.

1947 — Vencedor: São Paulo, com 120 pontos; 2º Rio, com 55; 3º Rio Grande do Sul, com 44; 4º Local: pista do C. A. Paulistano, em São Paulo. Competiram 72 atletas.

1948 — Não se realizou o Campeonato e a F. C. A. desistiu do título a que tinha direito, por ser a única entidade inscrita.

1949 — Vencedor: São Paulo, com 120 pontos; 2º Rio, com 55; 3º Rio Grande do Sul, com 44; 4º Local: pista do C. A. Paulistano, em São Paulo. Competiram 72 atletas.

1950 — Não se realizou o Campeonato e a F. C. A. desistiu do título a que tinha direito, por ser a única entidade inscrita.

1951 — Vencedor: São Paulo, com 120 pontos; 2º Rio, com 55; 3º Rio Grande do Sul, com 44; 4º Local: pista do C. A. Paulistano, em São Paulo. Competiram 72 atletas.

1952 — Não se realizou o Campeonato e a F. C. A. desistiu do título a que tinha direito, por ser a única entidade inscrita.

1953 — Vencedor: São Paulo, com 120 pontos; 2º Rio, com 55; 3º Rio Grande do Sul, com 44; 4º Local: pista do C. A. Paulistano, em São Paulo. Competiram 72 atletas.

1954 — Não se realizou o Campeonato e a F. C. A. desistiu do título a que tinha direito, por ser a única entidade inscrita.

1955 — Vencedor: São Paulo, com 120 pontos; 2º Rio, com 55; 3º Rio Grande do Sul, com 44; 4º Local: pista do C. A. Paulistano, em São Paulo. Competiram 72 atletas.

1956 — Não se realizou o Campeonato e a F. C. A. desistiu do título a que tinha direito, por ser a única entidade inscrita.

1957 — Vencedor: São Paulo, com 120 pontos; 2º Rio, com 55; 3º Rio Grande do Sul, com 44; 4º Local: pista do C. A. Paulistano, em São Paulo. Competiram 72 atletas.

1958 — Não se realizou o Campeonato e a F. C. A. desistiu do título a que tinha direito, por ser a única entidade inscrita.

FOOTBALL

CAMPEONATO DA CIDADE

Flamengo x Fluminense, Vasco x Madureira e Bonsucesso x São Christóvão

A rodada de domingo próximo consta de três excelentes partidas, todas equilibradas. Além do Fluminense, que é o jogo das multitudes e que, ainda desta vez é de difícil prognóstico, ha os jogos Vasco x Madureira, em São Christóvão, e Bonsucesso x São Christóvão, no campo da avenida Teixeira de Castro.

O acaso construiu o empacotamento de modo ser difícil adivinhar quem serão os vencedores. Só mesmo por palpites.

Varias Sportivas

CHEGOU O PASSE DE SIEGINDA

Já chegou A. C. B. D. o passe da nadadora Sieginda Lenk, do Minas Tennis Club para o Fluminense F. C.

SOPHISMA

O Conselho Brasileiro de Atletismo, órgão técnico do C.B.D., recebeu uma consulta da Liga de Atletismo do Rio de Janeiro, sobre a condição de anador do atleta Lualine de Almeida, do Fluminense. Respondendo a consulta de acordo com o Código do anador referente ao Atletismo, B como a resposta foi contrária aos interesses do Fluminense surgiram desentendimentos interessantes, quando o facto se resume aos termos de uma consulta ao Conselho de Atletismo. Houve até um recuso, citando casos da nadadora Maria Lenk, que é professora de educação physical e não instrutora, e tal foi recusado, sophismando, tendo equiparado casos de pares, como o amadorismo dos nadadores com o dos atletas, recorrendo da resposta a uma consulta, só mesmo esses juristas de club.

INEXPLICAVEL DESINTERESSE

Porto Alegre, 23 ("Correio da Manhã") — "A Folha da Tarde" publica uma nota em que diz ser inexplicável o desinteresse dos jogadores nacionais pelo grande torneio automobilístico, a ser disputado na Prefeitura desta capital, por ocasião das festas do segundo centenário da cidade.

CARANGOLA X ALEM PARAHYBA

Além Parahyba, 21 (Do correspondente) — Em disputa de uma revanche de 1x1, o Ypiranga de Carangola enfrentou hontem no gramado da Associação de Sport Club Independente, local, o jogo transcorreu com absoluta calma, disciplina e técnica, oferecendo assistência, lances impressionantes. Julgamos que a vitória foi de Waldemar Santos, de Tombos, que actuou magnificamente. Terminou com a vitória do Independente por 2x1. Os quadros completos em campo assim constam:

Ypiranga — Joanninho, Italo e Canhoto; Gerson (Simpleto), Edson e Eros; Joãozinho, Leopoldino, Codo, Curi e Minhoça.

Independente — Hermogenes, (Ribeiro), Nico e Tati; Risonho, Pontinha (Itapagarna) e Praca; Ruy, Lipe, Eurico, Newton, Zé (Jaíro).

GOLOS de Eurico, Newton e Minhoça.

O GRAJAU CAMPEÃO

Estava marcado para hoje, o match do torneio complementar de basketball entre o Bang e o Grajau. Tendo o Bang desistido do jogo, o seu adversário entrou a sua campanha no torneio sendo o campeão invicto.

TORNEIO DOS AVULSOS

Será iniciado domingo próximo a disputa do torneio de basketball dos avulsos. Os jogos iniciam às seguintes: Sumpinas x Engenharia Telephonica e C. R. Lage x Centro Camélia.

PASSOU A AMADOR

O antigo keeper Ubiratan que pertencera ao Olaria, vem de cumprir registro de anador na Liga de Football, em fase de já ter cumprido o necessario estagio.

O S. CHRISTÓVÃO OBTVE LICENÇA

Afim de enfrentar o team Juvenil do America, do Barra do Piraí, o S. Christóvão obteve da Liga de Football a necessaria licença para o seu team de juvenis jogar naquela cidade no proximo domingo.

O OLARIA TAMBEM PLEITEOU

O Olaria A. C. vem de enviar a Liga de Football um longo memorial, pleiteando a sua inclusão na divisão de profissionais, para figurar no campeonato do proximo anno.

FIGUEIRA PEDU RECONSIDERAÇÃO

Deu entrada hontem, na Liga de Football, um offcio do jogador profissional Figueira, do Vasco, pedindo reconsideração da penalidade de que foi applicada pelo Conselho Superior.

A FEDERAÇÃO CONCEDEU PRAZO

Ao S. Christóvão A. C. a Federação Brasileira de Football, vem de conceder o prazo de 10 dias para a apresentação do recurso sobre a decisão da Liga de Football referente ao contrato do jogador Juan Carlos.

A LIGA ENVIOU O CHEQUE

Por intermedio de um banco, a Liga de Football, enviou hontem a Associação Argentina, um cheque correspondente a quantia que coube aos herdeiros do jogador Castillo para ser entregue a mãe do referido player.

Juros de Apolices Federaes, Estaduales e Municipaes

A Seção Bancaria do Centro Lotérico, a travessa do Ovidor n.º 3, paga, mediante modica comissão, juros atrazados, vencidos e a vencerem, de apolices Federaes, Estaduales e Municipaes.

Pensava que todos os refrigeradores eram iguais



Um vendedor Frigidaire me provou o contrário. Verifiquei. Refrigerador dotado de Paredes melhor os alimentos, mantêm sua humidade natural e seu frescor original, preservando seus valores nutritivos e evitando seu odor de um alimento passe para outro. Por isso escolhi um Frigidaire. Escolha-o também.

PRODUTO DA GENERAL MOTORS

SEMANA DA ECONOMIA O DIA POLICIAL

Iniciam-se hoje, com a palestra do sr. Mario de Andrade Ramos, presidente do Conselho Superior das Caixas Economicas Federaes, na Hora do Brasil, as comemorações da Semana da Economia, tradicionalmente festejada em todos os paises, nos ultimos dias de outubro.

RESULTADO DOS CONCURSOS DE DESENHO

Tres comissões designadas para a purgação da prova de desenho em 3ª serie primaria, comissários: Carlos de Almeida, Arnaldo Tarabouh, Luiz da Silva Vargas, Celso de Barros, Norma Estilac de Mello, Roberto Smith, Marina R. Sobrinho, Waldir Souto Manheles, Maria Carmo C. Donato, Marina F. Ribeiro da Luz, respectivamente das escolas: Coletivo Silva, Leão da Cunha, Mexico, Rio de Janeiro, Ezequiel de Queiroz, Prof. Carneiro Ribeiro e Prof. Visitação.

10 premios de 30\$000 — Carlos de Almeida, Arnaldo Tarabouh, Luiz da Silva Vargas, Celso de Barros, Norma Estilac de Mello, Roberto Smith, Marina R. Sobrinho, Waldir Souto Manheles, Maria Carmo C. Donato, Marina F. Ribeiro da Luz, respectivamente das escolas: Coletivo Silva, Leão da Cunha, Mexico, Rio de Janeiro, Ezequiel de Queiroz, Prof. Carneiro Ribeiro e Prof. Visitação.

10 premios de 20\$000 — Alair Vieira Gomes, Sebastião José Carlos, Jaime Lourenço Martins, Maria Josefa Loureiro, Geraldo dos Santos, Raul B. Marinho, Nelson de Barros, Maria de Leão da Cunha, Neza O. Parreiras e Lygia Coelho Damiani, respectivamente das escolas: Fluminense, Luz, Tui, Barbosa, S. Domingos, 12-4, Desiderio, Heitor Lyra, 9-10, Francisco Mendes Vianna Mexico e Externato São José.

10 premios de 10\$000 — Estela da Cunha, Tui, Desider

NOVO TIPO DE FOGO ANTI-AEREO E O NEVOEIRO COBRINDO
A MANCHA IMPUZERAM Á AVIAÇÃO ALLEMÃ REDUCÇÃO
DAS ACTIVIDADES NO AR

Londres, 23 (U. P.) — Esta capital passou a noite mais tran-
 quilizante desde a invasão da capital
 alemã, porém não foram sem
 bombas no centro urbano.
 O facto de terem sido melhora-
 das as defesas, assim como o es-
 tado de tempo, proporcionou que
 os indícios um merecido descanso.
 A neblina estendeu-se por todo
 o Canal da Mancha, cobrindo a
 zona de Dover.

Dois alarmes diurnos em Londres
 Londres, 23 (U. P.) — Um no-
 vo tipo de fogos anti-aéreo e o
 facto de terem sido lançados pe-
 lo meio que cobria o Canal da
 Mancha permitiram à Grã Bre-
 tanha gozar de um dos mais
 tranquilos períodos de vitens e
 de bom tempo desde que começou
 a ofensiva alemã pelo ar.
 Na zona de Londres só se re-
 gistraram dois alarmes diurnos e
 em outros pontos do país a ac-
 tividade aérea foi esporádica. A pri-
 meira incursão diurna de hoje
 correu pouco depois das oito
 horas quando aviões inimigos
 vararam sobre uma cidade da cos-
 ta.

Poucos minutos depois virtu-
 sosemente fez acto de um bati-
 mento próximo à metropole por um
 aeroplano alemão que voava
 alto através das nuvens, o qual
 lançou três bombas. Depois a
 população gozou de tranquillidade
 até às 14 horas, quando durante
 quinze instantes sou a sirene de
 alarme, porém não se ouviu o
 ruído das bombas nem a activi-
 dade das baterias anti-aéreas.

O novo tipo de fogos anti-aé-
 reos tem um alcance maior que
 o empregado até agora. Não se
 conhecem entretanto os detalhes,
 a imprensa em seu comen-
 tário diz que talvez seja ainda
 prematuro afirmar-se do novo
 modo de defesa.

Esse fogo anti-aéreo junta-
 mente com a acção de aviões de
 guerra, especialmente equipados pa-
 ra a defesa nocturna contra ex-
 cessos de nevoeiro, foi, segundo pa-
 rece, o factor principal que de-
 terminou a redução dos bombar-
 deiros aéreos alemães. As Investi-
 gações feitas nos romães alemães con-
 firmam a importância da acção
 da Liverpool contra o centro
 da Inglaterra. Esta última zona

foi o principal objectivo das at-
 aques alemães durante as três úl-
 timas noites. O facto de a opi-
 nião dos observadores constitui
 uma modificação dos métodos
 germanicos.

Nos baixos do perímetro urba-
 no as baterias anti-aéreas fire-
 ram fogo de salvo a noite. As
 vinte e quatro horas reinava cal-
 ma e depois só houve um alarme
 que durou uma hora no decorrer
 da qual não se registou activi-
 dade alguma.

Hoje, durante a primeira in-
 cursão, os aviões inimigos voa-
 ram sobre os baixos da orla da
 capital deixando cair escassa
 quantidade de bombas de petró-
 leo e altas explosivos. Um que-
 scelito atingiu um bar dentro de
 cujos escombros ficaram soterra-
 dos os donos do estabelecimento
 e oito freguezes. Nos baixos in-
 ternos não caíram bombas. Mil-
 lões de habitantes dormiram tran-
 quilos, uma noite devido ao ru-
 dor dos aviões e ao trair das ba-
 terias anti-aéreas.

Liverpool e outras localidades
 do sudoeste, do centro da In-
 glaterra e do País de Gales, foram
 atacadas. Na parte occidental do
 centro, caíram para mais de
 quarenta bombas poderosas, que
 destruíram um hotel e varias cas-
 as de negócios. Algumas pessoas
 ficaram feridas no hotel e em
 um abego anti-aéreo, pelos
 escombros. Em outra cidade do
 centro varias casas foram des-
 truídas por bombas relógios. Cer-
 ca de duzentas pessoas ficaram
 encerradas no porão de uma loja
 que foi atingida hontem à noite
 por duas bombas de alto poder
 explosivo e uma incendiária.

Apesar da manhã consequen-
 tes, os fogos dos escombros fun-
 gantes algumas das, porém ou-
 tras pereceram. Os bombarde-
 os de inauditos esforços con-
 seguiram extinguir o fogo que
 ameaçava aquelles que ainda se
 encontravam no porão.

Os occupants de outros sete
 abrigos subterrâneos da loja sa-
 ram incolumes. As mulheres, sem
 se deixar dominar pelo temor à
 vista da destruição causada pelas
 bombas, percorriam as diversas
 secções da mencionada loja.

O primeiro ministro, sr. Win-
 ston Churchill, acompanhado por
 seus assessores, visitou a zona
 das defesas da costa oriental da
 Escocia. Em automovel e a pé,
 o primeiro ministro percorreu es-
 tado de tempo, e num trem espe-
 cial, escotado de defesa, as ba-
 terias e polígonos, regressou a
 capital depois de manifestar-se
 satisfeito com as obras de defesa.

**Os prejuizos que vem soffren-
 do o Reich**
 Londres, 23 (U. P.) — O má
 estado do tempo impediu que a
 noite passada a aviação britânica
 bombardeasse a Alemanha
 com a mesma intensidade que as
 primeiras. Interrompendo seus at-
 aques systematicos contra a pro-
 dução industrial do Reich.
 "O Ministério do Ar afirma que,
 segundo indicadores estatísticos
 bem informados", os danos cau-
 sados pelos bombardeios britânicos
 affectaram, reduzindo de
 20 % a capacidade productiva da
 industria. A referida representa-
 ção informa que as
 grandes distillarias de petróleo
 situadas em Hamburgo tiveram
 que ser fechadas em consequen-
 cia dos constantes ataques. Os
 tubos de escape foram com-
 pletamente destruídos e que soffra-
 ram grandes danos os diques e
 os edificios circumvizinhos.

Corroboraria essas informações
 a declaração recentemente
 feita no "Voelksiche Beobachter",
 na qual se offerecia trabalho a
 toda a classe de gente, "desde ar-
 chitectos até á mais infima cate-
 goria de trabalhadores para o tra-
 çado e reconstrução do Hambur-
 go hanseatico".

Declarou-se também pelo Mi-
 nistério do Ar que se possuem
 provas da destruição do gazo-
 metro de Eisenstein, em
 Silésia, da Europa, enquanto
 uma fabrica das machinas de pre-
 císão para as forças armadas, si-
 tuada em Berlim, havia ficado
 paralyzada temporariamente, ten-
 do sido causada a interrupção de
 estradas de ferro e meios de trans-
 porte urbanos na capital alemã.
 Acrescentou o Ministério que
 as defesas anti-aéreas alemãs ha-
 viam sido atacadas com gran-
 de intensidade, confirmando isto um artigo
 recente de um dos principaes
 jornaes alemães, que dizia —
 "Um grande sector da população
 parece ter uma ideia completa-
 mente errônea das possibilidades
 das baterias anti-aéreas. Por
 exemplo, expressou-se livremente
 a opinião de que a artilharia
 anti-aérea devia derribar muito
 mais aviões do que os que

esse pacto é muito menos sólido do que se quiz fazer crer

(De John R. Morris, especial para o "Correio da Manhã")

Shanghai, 23 (U. P.) — Soube-se em fonte merecedora de crédito que os japoneses informaram ao embaixador britânico em Tóquio, Sir Robert Craigie, que as cláusulas secretas do pacto com a aliança tripartite, permitem a cada um dos signatários decidir em que condições irá em ajuda de seus aliados, no caso de um ataque. Nos meios diplomáticos afastados do Eixo carece-

planos anglo-norte-americanos de evacuação de seus cidadãos indica, da parte do governo japonês, a sensação de ter perdido a iniciativa no Pacífico, pelo menos temporariamente e, por consequência, a inclinação a suspender a pressão nas Índias Orientais holandesas para lograr maiores concessões além das que voluntariamente estão dispostas a fazer suas autoridades.

Poderia ser usada como referência para bombardear Liverpool

Londres, 23 (A. P.) — Foi anunciado que o governo inglês teria felto representações junto ao da Irlanda pelo facto de Dublin se manter com suas luzes acesas, uma vez que se teme que os pilotos nazistas a usem como referência para bombardear Liverpool.

Teriam sido horrivelmente queimados nas barcaças

Zurich, 23 (Reuter) — "Continuam circulando cada vez mais rumores sobre o fracasso das tentativas de evacuação de cidadãos

seas secretas, mas, de um modo concreto os esforços japoneses tenderiam a convencer a diplomacia britânica de que a continuação do apaziguamento seria estéril.

Os círculos bem informados dizem que as supostas condições secretas do pacto triplice deixam ao Japão a possibilidade de escanotória, no caso de uma intervenção dos Estados Unidos na guerra europeia, concedendo à Alemanha e Itália uma oportunidade analoga de escape, em face de um eventual conflito do Japão com as potências anglo-americanas no Pacífico. Diz-se que vários diplomatas de Tokio infor-

kio que o pacto triplice é muito menos sólido do que se queria fazer crer no texto divulgado.

Em autorizadas esferas acreditase-gue, em vista das medidas anglo-americanas de reações ao pacto triplice no Pacífico, o Japão resolveu retardar temporariamente seu programma de criação de uma nova ordem asiática, para concentrar seus esforços na solução do conflito com a China, apesar de que neste sentido suas perspectivas se apresentam pouco favoráveis, em vista do estímulo experimentado pelo governo do Chungking, em face da renovação ajuda anglo-americana.

rechi", e que continua: "Segundo uma informação de fonte segura, as barcas para o transporte das tropas de invasão teriam sido concentradas em vários portos da Holanda, mas se os holandeses teriam mostrado poucos desejo de embarcar.

Finalmente, os bombardeiros da R. A. F., chegaram, despejando milhares de bombas incendiárias e, contendo uma mistura inflamável especial, sobre as barcas. Numerosos soldados nautas foram ainda horivelmente queimados."

O jornal suíço observa que o publico holandês acredita nestas histórias e que muitos holandeses podem ser considerados como "testemunhas oculares" destes episódios.

Greças rachiticas ?
Emulsão de Scott
(xxx)



FILMS PARA HOJE:

OLINDA — Minha Esposa Favorita com Irene Dunne e Cary Grant.

REGRESSARAM Á ALLE-
MANHA MILHARES'
DE PARAQUEDISTAS

SAO LUIZ — Nos Bastidores de Charles, com Vivian Leigh e Charles Laughton.

FLAZA — A Volta do Homem Invisível, com Vincent Price e Nan Grey.

Nova York, 23 (A. P.) — A British Broadcasting Cor-

BROADWAY — O Astro do Tango com Hugo del Carril.

REX — A Sereia das Ilhas com Dorothy Lamour e Bing

diatas alemães, que se achavam aquartelados no "porão francês de invasão" de Lorient, regressaram a Alemanha.

A localização da base norte-americana em Terra Nova

Washington, 23 (A. P.) — O

tuais aos jornalistas, que os Estados Unidos haviam chegado a um acordo com a Grã Bretanha e o Canadá, sobre a localização da base aero-naval e militar, na costa meridional da Terra Nova.

Sem dar a conhecer os detalhes da localização, o titular da Marinha acrescentou que a base principal está situada num ponto, e o aeródromo a alguma distância. Os engenheiros e operários norte-americanos já se acham em São João da Terra Nova, em preparativos para iniciar as obras da primeira da série de bases no Atlântico, adquiridas pelos Estados da Grã Bretanha

Complementos.

PATHE' PALACIO — Espo-
sa e Amante com Viviane Ro-
mance.

PRIMOR — Luta de Gigan-
tes e Codigos das Ruas.

THEATROS

REPUBLICA — E o Bento...
Levou, com Alda Garrido.

RECREIO — O Mano de Mi-
nas, com Maria Amorim e Vi-
cente Celestino.

GYMNASTICO — Cia. Comed-
ia Brasileira — O Caçador de
Esmeraldas,

QUISTA e Complementos.

RITZ — Rival Sublime e
Complementos.

ROXY — Zona Torrida e
Complementos.

VARIETE' — Pinnocchio e
Complementos.

RIVAL — Cia. Jayme Costa
O Chalupa.

CARLOS GOMES — Cia. Na-
cional de Operetas — Minas
de Prata.

SERRADOR: — Sinhô Moço
Chorou com Dulcina e Odilon.